

TÍTULO: UMA PERSPECTIVA BÍBLICA DA CURA DIVINA

Texto: Hebreus 11. 1-6

Introdução:

Estamos orando pela vida do Vitor Lobo, um jovem cristão, consagrado, que serve a Deus e está com câncer raro. Situações assim nos deixam perplexos. O que pensar? O que dizer? O que fazer?

Por que às vezes a pessoa obtém a cura e às vezes não?

Será que podemos compreender este assunto?

Precisamos olhar a Bíblia, pois cremos que ela tem sim a resposta para nossas dúvidas.

Transição: O que a Bíblia nos aponta em relação a esse assunto?

I – A ORIGEM DAS ENFERMIDADES:

As enfermidades podem ter as mais diferentes origens. Indiretamente todas as enfermidades vieram como consequência da queda. (Gn. 3.17-19)

Assim também, indiretamente as enfermidades possuem origem no Diabo, pois ele foi o instigador da rebeldia no coração do homem. João 8.44 = *homicida desde o princípio*; 1 Pedro 5:8 = *anda ao redor como leão que ruge pronto a devorar sua presa*; João 10:10 = *matar, roubar, destruir*.

Então hoje, dentro da realidade de um mundo decaído, são quase infinitas as possibilidades que temos para ficar enfermos.

Algumas causas são bem evidentes:

- a) Doenças genéticas e exatamente por que vivemos num mundo decaído;
- b) Acidentes de toda ordem que deixam sequelas das mais diversas que poderão afetar a saúde;
- c) Sobrecarga do corpo: física, psicológica, emocional;
- d) Má alimentação: (colesterol, hipertensão, triglicerídios, obesidade);
- e) Vírus, bactérias, fungos (são inimigos invisíveis aos quais estamos expostos)
- f) Descuido com a saúde de uma maneira geral.
- g) Doenças psicossomáticas. (Depressão, síndrome de pânico)
- h) Possessões demoníacas. Porque o Diabo é homicida. Alguns casos: João 8.44 e Mateus 12.22 = *a cura de um endemoninhado cego e mudo*; Mateus 9.32 = *“expelido o domônio o mudo falou”*; Lucas 13.11-13 = *A mulher encurvada há dezoito anos*.
- i) O pecado, de um modo geral: Iremos falar isso mais adiante, mas partindo do princípio que o salário do pecado é a morte, evidentemente que o pecado pode se a causa de muitas enfermidades.

*Mas, em todas essas circunstâncias, independentemente da causa, não significa que Jesus não queira ou não possa curar: *“À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados. Toda a cidade estava reunida à porta. E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era.* (Marcos 1. 32-34)

TRANSIÇÃO: Mesmo assim, se na prática, sabemos que nem sempre há a cura, o que pode poderá vir impedir a cura?

II – POSSÍVEIS EMPECILHOS PARA A CURA:

1º) A incredulidade: Nós sabemos que tudo no Reino de Deus é movido pela fé. Hebreus 11.6 = *“sem fé é impossível agradar a Deus”*. Então, precisamos reconhecer que a fé é o fundamento principal também na questão da cura. Sendo assim, a

incredulidade, pode ser o primeiro motivo para que algo que Deus poderia fazer, acabe não acontecendo.

Em Marcos 6.1-6 vemos que Jesus não pôde operar muitos sinais em sua terra natal por causa da incredulidade das pessoas.

Por que elas não creram? Elas acharam que Jesus não era o que dizia ser. Podemos ser às vezes cair na mesma cilada? *A racionalização exagerada destrói a fé!

*A cura depende da fé. Em Listra, quando Paulo curou um paraplégico de nascença, o relato diz: “*fixando os olhos nele e vendo que possuía fé para ser curado*”. (Atos 14.9)

2º) A inconstância da fé: (Tiago 5.1-8)

Não se trata neste de não crer propriamente, mas de ter uma fé oscilante. A inconstância é essa duplicidade de pensamento. Assim como a onda do mar, avança um pouco mas depois recua. Ali o texto fala que nada receberemos desse modo. A fé precisa ser algo determinado, persistente. Pessoas mais simples possuem mais facilidade para crer. Quando começamos racionalizar, acabamos bloqueando a fé.

*A racionalidade talvez seja o maior dos empecilhos colocados nessa dimensão.

3º) As motivações escusas: (Tiago 4.2)

Especialmente em relação à cura isso é muito sério, pois muitos querem ser curados mas não querem mudar de vida. Não adianta ser curado e depois voltar a beber, a fumar, a se alimentar mal, a viver novamente uma vida desordenada. Eu creio que na cura, Deus quer um compromisso com a mudança de atitude. Certamente que muitas vezes a cura não vem por que não queremos mudar nossa conduta. (Gl. 6.7)

*Nesse sentido, fica bem claro que o mau cuidado do corpo também é uma causa que irá evidentemente não só trazer a doença, como impedir a cura.

4º) O pecado: Pecados, podem tanto ser causa de doença como também causa para o bloqueio da cura. (Tiago 5.16, 1 Tm. 5.24, João 5.1-14).

Em ambos os textos a idéia subjacente de que o pecado pode ser a causa, mas que uma vez removido a cura poderá vir.

5º) A vontade soberana de Deus: (Rm. 11.33).

Nós não sabemos o que se passa na mente de Deus. Nós não conhecemos os Seus desígnios. Por Ele para Ele são todas as coisas.

*E, quando a cura não acontece, não podemos discutir com Deus. (Romanos 9:20).

Há coisas que não compreendemos e quando a vontade de Deus fica encoberta ou foge da regra habitual, então nós precisamos nos render e simplesmente nos entregar. Há muitas doenças que Deus não cura e não sabemos por quê.

*Há muitos casos que nos deixam perplexos. Essa questão entra na mesma direção da velha pergunta: Por que o justo sofre? Nem sempre temos a resposta!

O Texto de Romanos 8.28 é uma verdade que devemos confiar, compreendendo que a nossa história não acaba neste mundo.

TRANSIÇÃO:

Mas, tirando essas questões, o que podemos extrair do ensino geral das Escrituras? A uma linha mais ou menos clara, onde podemos fazer algumas afirmações do tipo: É da vontade de Deus curar? SIM! Felizmente sim!

II – A CURA É VONTADE REVELADA DE DEUS:

Em primeiro lugar, por que a cura é própria do caráter de Deus. Deus é amor! (1 Jo. 4.8, Tg. 1.17)

Sim, o salário do pecado é a morte e todos pecamos, portanto todos vamos morrer (Rm. 3.23 e 6.23). Contudo, essa sentença já se cumpre naturalmente em todos nós.

Então, nesse curto espaço de tempo que nos resta neste mundo, podemos entender que o amor de Deus ainda quer nos alcançar e nos dar saúde? Como regra geral, sim!

*Jesus alegou claramente que veio dar vida abundante. (João 10:10)

*O Salmo 103.1-3 nos fala de um Deus que deseja curar as nossas enfermidades.

*Isaías 53.4 coloca a cura das enfermidades como algo intrínseco ao ministério de Jesus, o que foi amplamente confirmado por Seu ministério. (Mateus 8.17)

*Nós percebemos no ministério de Jesus, uma disposição clara de curar. (Marcos 1. 40-41 e Lucas 5.12-13 – A cura de um homem leproso). Pedro descreve assim o ministério de Jesus: *“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com Ele”*. (Atos 10.38)

*Jesus nunca se negou curar, mesmo aqueles dez leprosos dos quais nove nem voltaram para agradecer. Ele nunca disse: -Você não merece ser curado. Me parece que isso era por uma razão óbvia: Os que vinham a Ele de fato tinham fé para alcançar a cura!

*Ao enviar os discípulos, tantos os doze quanto os setenta, a ordem era para que curassem enfermos. (Lucas 10.9, Marcos 6.13)

*A Grande Comissão tem implícita essa mesma missão (Marcos 16.16-18)

*Isso foi claramente corroborado no ministério dos apóstolos e, no livro de Atos temos ampla prova desse fato.

Portanto: É a vontade de Deus curar? Sim! Talvez alguma coisa impeça a cura, até mesmo algo específico e diferente que Deus queira fazer em determinadas circunstâncias, mas como princípio bíblico, nós podemos com segurança, em todas as circunstâncias, orar pela cura.

*A Igreja é dotada com dons de cura: (1 Co. 12.9, 28, 30) *Ora se é assim, então é por que Deus quer suprir a Igreja também com a cura, assim como quer supri-la em todas as outras áreas, com os outros dons espirituais.

IV – COMO PODEMOS DESENVOLVER A FÉ QUE OPERA A CURA:

1º) Tomando posse de uma verdade básica: A saúde é melhor do que a doença. Eu preciso desejar saúde, porque para as coisas deste mundo, a saúde é essencial. Então eu devo como primeiro ponto, valorizar a minha saúde.

Paulo aconselha Timóteo a tomar vinho, pois isso iria melhorar sua saúde. Paulo valorizava a saúde e exortava a Timóteo fazer o mesmo.

Paulo vai para a Galácia doente, mas o que ele mesmo descreve é que os Gálatas ansiavam pela sua cura. É lógico que Paulo não estava feliz e nem os Gálatas estavam felizes com a doença de Paulo. (Gálatas 4.13-15)

*Portanto, não se reconcilie com a doença. Lute contra ela. É um direito que todos nós temos de lutar pela cura e, se tomamos remédios, também então temos o direito de orar.

*Vá ao médico, mas não desista de Deus. Ex: O Rei Josias (2 Cr. 16.12), não recorreu ao Senhor, mas confiou nos médicos. *Esse foi o seu erro!

2º) Deus tem poder para curar: A incerteza sobre o que Deus irá fazer, pode até ocupar o nosso coração, mas nunca devemos duvidar do poder de Deus. Se Ele ordena, tudo se cumpre. (Lucas 1.37, Jeremias 32.17 27) ***Não há coisa difícil demais p/Deus.** Marcos 9.23= *“Tudo é possível ao que crê”*.

3º) Exceto em circunstâncias especiais, Deus quer curar:

Deus é bom e a vida longa, como regra geral, dentro de uma situação normal, é vista como um sinal de bênção reservada para o justo. Já chega limitação da própria vida. (Jó 5.26, Salmo 92.14). Tanto Jó quanto Davi, morreram bem velhos e cumpriram sua missão. *Falo isso em circunstâncias normais!

*A morte do justo deveria ser, como regra, a última forma de glorificar a Deus em nossa passagem neste mundo. (Salmo 116.15). *Este um princípio importante, que também deve ser usado como um argumento diante de Deus em nossas orações pela cura.

4º) Exceto que eu tenha uma revelação específica que me mostre outra direção, eu devo insistir na cura:

*Não é certo ficar passivo diante de uma ameaça. A luta pela vida é um direito!

*Entre crer e não crer, devemos crer; entre pedir e não pedir, devemos pedir; entre insistir e desistir, devemos insistir; entre lutar e nos render, devemos lutar.

*Enquanto Deus não revelar claramente que não irá nos curar, temos que ser persistentes: Em Lucas 11.5-8, Jesus diz que podemos importunar o amigo à meia noite.

*O mesmo princípio Ele coloca na parábola da viúva e o Juiz. (Lc. 18.1-8).

*E, nós podemos insistir com uma dose grande de confiança: (Mt. 7.7-12).

*Naamã, o comandante do exército da Síria, relutou em fazer algo simples, mas depois obedeceu à ordem de Eliseu e assim alcançou a cura. (2 Rs. 5.1-14)

*A fé deve lançar fora a racionalização e deve seguir a Palavra.

Então, procure o tesouro. No solo da Palavra de Deus, há o tesouro da cura. Não sabemos a que profundidade ele está. Não sabemos o quanto teremos que escavar, nem o quanto de pedras e solo temos que remover para encontrá-lo. Então devemos ir atrás.

IV – COMO DEVEMOS NOS PORTAR EM RELAÇÃO AOS QUE ESTÃO ENFERMOS:

1º) Como já vimos, nem sempre sabemos as razões de determinadas enfermidades e nem sempre sabemos o que Deus irá fazer e quando irá fazer. Devemos lembrar que um cego havia nascido cego para que o nome de Deus fosse glorificado, mas quantos anos ele permaneceu cego? A Bíblia relata que ele já era adulto. (João 9.3)

2º) Num mundo decaído, todo o mal se originou do pecado, mas de forma direta, nem tudo está relacionado com o pecado. Às vezes a pessoa enferma já está enfraquecida. Nós devemos ter então misericórdia e interceder por ela. Às vezes a pessoa doente está tão fraca que a mente dela já não pode mais crer. Será nossa hora de exercer fé em nome dela. A intercessão é uma arma poderosa. E, quando Deus não nos responde temos que ser humildes e compassivos. Nunca, em hipótese alguma condene uma pessoa doente. A doença já é um fardo tão difícil. Às vezes é melhor orar e não falar nada. Devemos lembrar dos amigos de Jó. E, devemos lembrar que Deus restaurou Jó, exatamente quando ele estava orando pelos seus amigos. (Jó 42.10).

3º) Se Deus fará ou não o milagre, a enfermidade é sempre uma oportunidade de demonstrar amor.

*O amor é o bálsamo que às vezes irá desencadear a fé que irá operar a cura. Sabemos que muitas vezes os problemas de uns, são para desencadear o amor em outros. Por isso vamos ser solidários com a dor do nosso irmão, do nosso próximo e, quando formos um povo realmente compadecido, Deus poderá operar em nós e entre nós grandes coisas.

*Nunca esqueçamos que os milagres de Jesus sempre foram a expressão da Sua misericórdia para com aqueles que sofriam. (Mt. 14.14)

CONCLUSÃO:

Hoje, se você está enfermo, ao ouvir esta mensagem Deus certamente falou ao seu coração. Se houver pecado em sua vida, confesse, peça a purificação do sangue de Jesus. E, agora, então, vamos ungi-lo com óleo e vamos orar pela sua cura. (Tiago 4.5-8). Vamos “lançar nossas redes sob a Palavra de Deus”. (Lucas 5.5)

Encantado, 19 de agosto de 2012

Pr. Armando Paulo Castoldi